

**BOLETIM DO ÍNDICE DO**  
**CUSTO DE VIDA EM**  
**SANTA MARIA -MAIO/2013**

**O Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) do mês maio de 2013 teve uma elevação de +0,45% nos preços médios dos produtos e serviços capturados pela pesquisa de preços, em comparação com o mês anterior.** Nos primeiros cinco meses de 2013, o custo de vida na cidade acumula alta de +2,55% e, no acumulado dos últimos doze meses, a variação alcançou os +6,64%. O aumento do ICVSM em maio foi influenciado principalmente pela elevação dos preços do grupo transporte e alimentação. Para os meses seguintes, espera-se um impacto significativo nos itens importados em função da alta crescente do dólar americano.

A maior variação nominal foi verificada no grupo **educação**, que acelerou do +0,04% em abril para +1,54% em maio. O grupo foi influenciado pelo reajuste na matrícula dos cursos pré-vestibulares (+13,8%) e do transporte escolar (+10,3%). Em itens com menor influência sobre o comportamento do grupo, como os cadernos escolares (-14,5%) e canetas/lápis (-7,1%), mostraram uma substancial queda.

O grupo **transportes** apresentou ligeira alta em seus preços (+1,29%). Embora o grupo tenha registrado inflação, itens importantes para o transporte, como o preço da gasolina comum e do óleo diesel, recuaram em maio, -0,3% e -0,8%, respectivamente. Já os preços dos itens que compõem o grupo **habitação** arrefeceram em maio, subindo +0,29% ante o resultado de abril (+0,92%). As maiores baixas foram verificadas nos itens vassoura (-9,7%) e na carga de areia e terra (-9,1%). Altas significativas foram também registradas, a saber: +14,3% no algodão e +10,4% nas lâmpadas.

Em maio o grupo **alimentação** também deu sinais de desaceleração, passando de +0,60% para +0,26%. Novamente, esse comportamento é explicado pela

sazonalidade de alguns itens da cesta de produtos que compõem o grupo. As maiores quedas foram verificadas em itens como a uva (-15,1%), a bergamota (-14,3%) e o brócolis (-13,3%). Na contramão, os itens que mais subiram foram a manga (+20%), a beterraba (+14,2%) e o leite em pó (+14,2%). Já o tomate deixou de ser o vilão e continuou sua trajetória de queda, mas recuou apenas -1,5% em maio (contra -19,2% em abril). Em média, o preço do feijão preto, que havia subido +19,9% em abril, manteve-se praticamente estável (-0,7%). O arroz tipo 1 continuou sua trajetória de queda, recuando -2,1% em maio ante os -12% registrados no mês imediatamente anterior.

Na sequência, dentre os grupos de produtos e serviços que apresentaram variações positivas no mês de maio, encontra-se o **vestuário** com variação positiva de + 0,08%. Os produtos com maior contribuição para o comportamento altista verificado nesse grupo foram: as meias infantis (+24,4%), o calçado infantil não de plástico (+19%), as meias para homens (+16,1%) e o agasalho (casaco e suéter) infantil (+10%). Por outro lado, as maiores variações negativas de preços foram observadas na roupa de banho de mulher (-18,2%), no calçado de plástico para mulher (-11,1%), na calça curta homens (bermuda, calção – -7%) e na roupa de cama (-6,3%). Neste grupo, fica claro a influência das baixas temperaturas no reajuste e contração dos preços em determinados itens pesquisados.

O grupo **saúde e cuidados pessoais** variou +0,07% no mês de maio, após uma abrupta alta nos preços dos medicamentos no mês de abril +0,76%. As altas nos preços foram verificadas nos remédios antihelmínticos (vermífugos) (+37,6%), creme de pele e bronzeador (+16,9%), papel higiênico (+11,0%) e perfume e desodorante (+7%). Entre as quedas destaca-se o alicate e cortador de unha (-13,3%), a escova de cabelo e pente (+10,4%) e os produtos de limpeza de pele (-9,1%).

O grupo **despesas pessoais** manteve-se estável ao longo mês (0%), ou seja, todas as altas registradas em itens que compõem o grupo foram compensadas pelas baixas dos preços de outros itens. Destaque para a alta no custo com o serviço de cheque especial (+1,4%) e no serviço com corte de cabelo masculino e feminino (+0,6%). Vale ressaltar que o reajuste no preço dos

cigarros efetuado no início do ano mantém o grupo com uma inflação acumulada relativamente alta (+8,78%).

O grupo **artigos de residência** voltou a apresentar deflação (-0,91%). Esse resultado foi influenciado pela queda no preço dos itens como aquisição de dormitório solteiro (-9,6%), de mesas e cadeiras para cozinha (-9,5%) e aquisição de forno elétrico (-9,5%).

O grupo **comunicação** igualmente mostrou uma queda na média dos preços pesquisados (-0,05%), comportamento este, influenciado pelas baixas do preço do cartão para celular (-3,1%) e mensalidade de telefone residencial (-2,2%). No primeiro caso, a baixa justifica-se pela concorrência entre as empresas de telefonia celular que influenciam cada vez mais o consumidor a abastecer seus créditos, já no segundo caso atribui-se a queda, a mudanças constantes nos pacotes de telefonia fixa, que visam sobretudo atingir um maior número de consumidores.

#### **EQUIPE TÉCNICA:**

**Professores:** Mateus Sangoi Frozza (**Coordenador Geral**), Valduino Estefanel (**Coordenador de Estatística**); Taize de Andrade Machado Lopes e Rafael Pentiado Poerschke (**Analistas Econômicos**).

**Acadêmicos:** Aline Teixeira Canabarro, Daiane Antonini Bortoluzzi, Fabrine Dias Dotto, Jacson Pauletto, Jaqueline Flores Spanevello, Juliano da Silva de Oliveira, Maria Aparecida Alves de Oliveira, Mirian Medeiros Pinheiro, Paulo Airton Costanero Bordin, Richard Rodrigues Kayzer dos Santos, Roberson Gonçalves da Silva, Ronaldo Manfio, Samela Marinho Hernandez, Taís Lahutte Seeger e Tiele Dambrós Moreira (**Pesquisadores/Bolsitas PRPGPE**)

**Secretaria:** Joziane Rizzetti Coradini

